

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS

Auror ; Ivanete Nunes Miranda; co-autor ¹ Lourdes Nunes da Costa; co-autor ² JoaraValente de Amorim Alves; co-autor ² Ana Claudia da Silva Rocha Mendonça

Anne Sullivan University prof-ivanete@hotmail.com

RESUMO: O objetivo do presente artigo é trazer alguns aspectos possibilitadores de reflexões referentes à formação docente, tanto formação inicial quanto formação continuada. A formação docente é um dos campos do conhecimento educacional mais discutido nas práticas institucionais pelo Brasil, nela são discutidos aspectos em torno da postura profissional que se cobra dos professores, levando em consideração mudanças sociais que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, ao qual o educador e o educando são sujeitos. É de suma importância a necessidade de haver uma formação continuada ao longo da carreira dos docentes, pois, os mesmos precisam estar em constante reconstrução do conhecimento, ou seja, em plena capacitação de sua estrutura conhecedora, para uma práxis mais inovadora e eficaz, e que a eficiência dessa prática, possa ser refletida no aprendizado do discente. Alguns questionamentos são feitos quanto à qualidade do ensino oferecido pelas instituições formadoras de docentes e sobre os resultados da má formação no cotidiano escolar. Relata o surgimento da formação continuada, seus benefícios, propostas e resultados quando colocada em prática em condições favoráveis ao desenvolvimento do educador. Esse trabalho surgiu da preocupação que muitos pós-graduados têm quanto à conclusão do curso e a formação continuada que deve acontecer logo em seguida, para torná-los cada vez mais atualizados e preparados para atuar com eficiência e qualidade. . Para a realização deste trabalho, fez-se um levantamento bibliográfico e uma reflexão aprofundada do tema em questão. Desta forma, chegou-se a conclusão de que, provavelmente, a formação continuada será significativa ao professor quando houver maior articulação entre teoria e prática. Além disso, percebeu-se que a formação continuada poderá ser capaz de provocar mudanças na postura e no fazer pedagógico dos professores quando, através dos programas de formação continuada, formarem-se profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão crítica acerca de todos os aspectos que compõem e influenciam o contexto escolar.

Palavras-chave: formação continuada, docentes, reflexões.

SUMMARY: The aim of the present article is to bring some aspects of teacher training, both initial and continuing education, into consideration. The teacher training is one of the fields of educational knowledge most discussed in institutional practices in Brazil, it discusses aspects about the professional attitude that is charged to teachers, taking into account social changes that directly influence the teaching-learning process, to which the educator and the learner are subjects. The need for continuous training throughout the teachers' career is of paramount importance, since they must be in constant reconstruction of knowledge, that is, in the full capacity of their knowledgeable structure, for a more innovative and effective praxis, and that the efficiency of this practice can be reflected in the student's learning. Some questions are asked about the quality of teaching offered by teacher training institutions and about the results of poor training in school daily life. It reports on the emergence of continuing education, its benefits, proposals and results when put into practice in conditions conducive to the development of the educator. This work stems from the concern that many postgraduates have about the completion of the course and the continuing education that must happen soon after, to make them more updated and prepared to act with efficiency and quality. . For the accomplishment of this work, a bibliographical survey and an in-depth reflection of the subject in question was made. In this way, the conclusion was reached that, probably, the continued formation will be significant to the teacher when there is more articulation between theory and practice. In addition, it was realized that continuing education may be capable of provoking changes in teachers' posture and pedagogical activity when, through continuing education programs, competent professionals are trained, with a consistent theoretical basis and analytical capacity and critical reflection on all aspects that make up and influence the school context.

Key words: continuing education, teachers, reflections.

INTRODUÇÃO

O profissional docente tem hoje um compromisso não só com a sociedade, no que se refere à realização de um trabalho de qualidade, mas consigo mesmo, que é aperfeiçoamento constante de seu conhecimento e aplicação deste em suas práticas pedagógicas.

A formação inicial não basta. Formar profissionais com base elementar, não é suficiente. Terminar uma graduação, não determina que o profissional estar pronto e acabado para atuar eficientemente no campo de trabalho. Sabe-se que, atualmente, convive-se numa época em que as transformações acontecem em todos os campos das ciências, devido ao avanço das novas tecnologias de informação e comunicação. Nada é do jeito que acontecia na época de nossos avôs e pais, que se formavam em determinado curso e esses conhecimentos permaneciam por várias décadas, portanto, poucos eram os profissionais que procuravam uma especialização, um mestrado, um doutorado, dentre outros.

A formação docente, atualmente, não pode ficar sem atualização de conhecimento, pois ela proporciona um suporte para um melhor desempenho da prática pedagógica. Entretanto, é preciso que o profissional esteja receptivo à mudança que se processará a princípio na pessoa, no conhecimento de si, e, a partir daí, para as lacunas de formação profissional que refletem suas necessidades e aspirações. Tais mudanças exigem, dentre outras questões, que os professores reconstruam suas práticas e, para isso, é preciso compreender a formação do professor como um processo não linear, simples e único.

Considerando que o Ensino Fundamental anos iniciais é a base primordial para o desenvolvimento das etapas subsequentes da vida escolar da criança, faz-se necessária uma nova abordagem acerca desse assunto. Pensando nisso, questiona-se a dimensão e a importância de uma prática pedagógica coerente com o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Assim, julga-se necessário desenvolver este trabalho e identificar com os docentes, quais as concepções sobre a formação continuada para a realização de um trabalho pedagógico, mas eficaz.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se baseiam como primeiro passo em leituras bibliográficas, nas quais se procurou levantar dados conceituais, buscando fundamentos em livros, textos, artigos científicos e em outras fontes. Neste trabalho de pesquisa de campo, procurou-se realizar um levantamento com o corpo administrativo e docente de uma escola da rede municipal de Ensino Fundamental, a fim de conhecer a verdadeira situação de atualização dos docentes que

atuam na referida modalidade de ensino. Para tanto, utilizou-se materiais de coleta de dados como entrevista e questionários, contendo questões que procuram conhecer qual o nível de conhecimentos do diretor, coordenador, e docentes tem sobre a formação continuada e como os professores estão procurando melhorar sua formação, e qual a importância que os docentes têm sobre a melhoria de sua formação como base primordial para o seu desempenho profissional.

A partir da década de 80, quando houve uma abertura política no país, ocorreram grandes transformações sociais, a escola começou então a mudar, rompendo pensamento tecnicista que comandou a prática pedagógica durante os vinte anos de ditadura. Nesse período de transição entre os anos 80 e 90 ocorreu o processo de democratização em que as massas populares exigiram participação na sociedade e descobre na educação um novo caminho, pautado em uma educação como principal processo de mudança. Conforme Freire (2009), a educação - possibilita o homem a discussão corajosa e que devem tomar consciência dos problemas, ganharem força e coragem para lutar por elas.

Com isso, evidencia-se a discussão acerca da formação do educador, levando em consideração o caráter sócio-histórico. Daí percebeu-se que esse profissional precisava estar a par de sua realidade, para nela intervir, e este processo deveria iniciar-se pela transformação da escola. Segundo o educador Freire (2009) afirma que a democracia é uma conquista de todos, e não um privilégio da elite.

Dessa forma, as reformas institucionais foram substituindo os procedimentos tradicionais por outros, assim, surge a educação não mais como atividade educativa transmitida de geração a geração, mas como atividade que enfatiza o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, aproveitando suas contribuições peculiares destinadas ao aperfeiçoamento da sociedade.

Portanto, pode-se admitir que o processo educacional procura acompanhar o processo histórico de uma época e evolui para transformar as mudanças sociais decorrentes do mundo globalizado, no qual o professor está inserido.

Percebe-se que através da educação adquirem-se conhecimentos, encontrando assim uma perspectiva de uma sociedade mais justa, mais humana e mais libertadora. Nesse sentido, Pimenta (2009) menciona que

A educação é um fenômeno complexo, porque é histórico, ou seja, é produto do trabalho de seres humanos e como tal, responde aos desafios que diferentes contextos políticos e sociais lhes colocam. A educação retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade que se quer. (PIMENTA, 2009, p.37)

Na visão da autora, no bojo das medidas educacionais que foram tomadas de forma repressivas para reorganizar a sociedade civil, estava a reforma do ensino de 1º e 2º graus dentre elas o da escola normal, reforma essa pautada na lei nº 5692/71 que incorpora a formação de professores como uma das habilitações profissionais do 2º grau.

Assim, estava aberto um caminho para se colocar a educação e a escola em questão com a valorização, enfatizando a relação professor-aluno como atores de ação ativa no processo de conhecimento.

Segundo Cunha (1989, p.128), “ensinar técnicas didáticas não é tudo, mas é preciso ensiná-las. Há um saber que é próprio da função e o docente precisa apropriar-se dele”. Na verdade, todos os docentes precisam conhecer as técnicas didáticas que os ajudaram na forma de ensinar, mas para isso, o docente vai aperfeiçoando essas técnicas no decorrer de seu dia-a-dia com os educando, com outros docentes e com encontros didáticos oferecidos pelas secretarias e outros.

Ainda para Cunha (1989, p.169), “a formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas em que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não seja estática e definitiva”. A autora aborda a realidade concreta do educador, afirmando não ser esta estática e definitiva, tende a enfatizar a necessidade que o professor deve ter para melhorar suas práticas, rever seus saberes, habilidades, criar, portanto, uma nova cultura de acordo com sua auto-avaliação, isto vem apenas reforçar que a educação sofre diferentes mudanças ao longo de sua história e o professor como membro ativo dessa sociedade mutante é quem promove as mudanças na base educacional, somente o educando e o educador pode avançar nesta prática pedagógica para realizar as transformações impostas pela sociedade naquele momento.

Nesse contexto, destaca-se a importância do conhecimento na sociedade moderna, essa tem levado governo de vários países a torná-lo um dos eixos diretores de sua visão de desenvolvimento. O Brasil não poderia desprezar essa visão, embora seja considerado um país em desenvolvimento. Sabe-se que um país desenvolve-se com informação, conhecimento e tecnologia.

Desde os tempos mais remotos até os dias atuais, a vontade de dominar o conhecimento acompanha a trajetória humana. A mundialização tem contribuído muito para uma distribuição desequilibrada dos conhecimentos, tornando-os mais complexos. De acordo com Imbernón (2009),

O contexto que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais com a comunidade... E é claro que tudo isso, requer uma nova formação inicial e permanente. (IMBERNÓN, 2009, p. 14).

Na verdade, as transformações históricas no contexto atual necessitam de grandes mudanças, principalmente na educação, pois o docente deve passar de uma postura estática para uma postura dinâmica, passa a ser um agente ativo crítico da sociedade, mudando, portanto os hábitos de passividade aos seus direitos.

Nos anos 80, muitas foram as modificações na educação, abriu-se espaços para a democratização do ensino, dos currículos e programas, cursos superiores mais equipados e um avanço quanto à participação governamental com apoio de parceiros para desenvolver cursos superiores.

No final do século XX, o governo voltou-se para grandes projetos educacionais como elaboração de materiais baseados no programa educacional espanhol, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na tentativa de colaborar com os docentes em suas novas metodologias e avaliações. Além desses programas, surgiu a TV Escola, sistema de vídeo com aulas a Distância como forma de Educação continuada, atendendo aqueles das mais longínquas regiões.

Não se pode negar, nesse contexto, a relevância da formação continuada. Observa-se que os acadêmicos quando saem do ensino de graduação, apresentam conhecimentos que não são suficientes para que o profissional atue de forma eficiente, articulando a teoria e a prática docente, isto é, não atendem às mudanças sociais e educacionais do mundo moderno.

Diante dessa afirmativa, acredita-se que é necessário para o educador passar pelo processo de capacitação ou aperfeiçoamento, dessa forma, não se pode dizer que a formação inicial oferecida pelas universidades são produtos prontos e acabados. Segundo Libâneo (2004)

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227).

De acordo com o autor, apenas concluir o curso de licenciatura não é suficiente para uma prática pedagógica eficiente, devendo ter uma preocupação maior com a formação continuada, é preciso ter consciência de que a formação não se encerra apenas com a conclusão do curso na graduação, mas que a mesma deve estar em processo contínuo, devendo fazer parte de toda trajetória profissional.

Sabe-se que algumas formações de professores partem de uma necessidade não dos próprios docentes, mas dos sistemas (federal, estadual, municipal, privado), dessa forma, pode-se afirmar que é um processo extremamente autoritário, a pessoa que participa dessa formação deverá ter consciência da atitude institucional, devendo buscar conhecimentos, descobrindo caminhos que

ajudarão a vencer as dificuldades próprias do ensino, inovando em alguns aspectos, dependendo das necessidades dos alunos.

Na primeira década do século XXI, muitos profissionais de educação, com maior ou menor apoio dos governos municipal, estadual e federal, procuraram participar de cursos de aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação e vem fazendo a sua parte no processo de construção de um novo modelo educacional para o País, estes profissionais veem realmente a importância da formação continuada para a melhoria da qualidade na sua prática pedagógica. Conforme Luckesi (1994),

Tomando por base as características fundamentais do educador e do educando, como seres humanos e como sujeitos da práxis pedagógica verificamos que o papel do educador está em criar condições para que o educando aprenda e se desenvolva de forma ativa, inteligível e sistemática. (LUCKESI 1994, p.119).

Essa prática do educador, que é o mediador das ações pedagógicas, deve estar voltada para o conhecimento humanístico, o docente deve proporcionar ao educando condições favoráveis para que o mesmo adquira novas habilidades quanto a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, educadores a cada dia ampliam conhecimentos para garantir educação de qualidade, buscando o saber em diferentes fontes. De acordo com Imbernón (2009, p.47), “o desenvolvimento profissional deve ser entendido como uma evolução contínua e um processo dinâmico”.

Analisando-se o que afirma o autor, é com essa evolução contínua e dinâmica que o profissional torna-se um docente emancipador, crítico e pesquisador de sua prática. Portanto, a formação continuada de professor implica um compromisso político e institucional, onde a reflexão crítica é um elemento imprescindível para a nova perspectiva da formação docente.

Reconhecendo a influência da interação de uns com os outros para a troca de experiências e melhoria de conhecimento que se processa através da educação é que se concebe a importância de novas práticas pedagógicas, isto é, alterando significativamente o modo de aprender e de ensinar, daí a valorização da formação continuada tão presente nas legislações, principalmente na nossa última Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDBN, lei nº 9394/96).

Nas leituras das leis educacionais brasileiras a partir da década de 80, percebe-se que surgiram grandes transformações sociais. A escola começa, então, a mudar seu pensamento, rompendo com a concepção tecnicista - lei 5.692/71 - que comanda a prática pedagógica por quase vinte, anos desde o período da ditadura. É nesse período de transição entre os anos 80 e 90 que ocorre o processo de democratização, em que as massas populares exigem participação na

sociedade e descobre-se na educação um canal novo, que atenda a demanda das classes menos favorecidas.

Diante do panorama apresentado, percebe-se que o profissional precisa estar a par de sua realidade, para poder iniciar o processo de transformação da escola. Dessa forma, inicia-se o processo de democratização e o processo de transformação em espaços de construção coletiva, como nos centros acadêmicos, grupos religiosos, comunitários e a própria sala de aula, onde o professor é autoridade para desenvolver sua prática pedagógica mais crítica e mais consciente sobre as classes que detêm o poder. Percebe-se que somente através da educação, pode-se chegar a conhecimento e à aprendizagem, visando uma sociedade mais justa e libertadora, numa ação coletiva. Na visão de Lucchesi (1994),

A escola atua como um instrumento de transformação, quando exorciza a tirania que nela possa residir, tanto da parte do diretor, dos professores, funcionários e alunos, quanto da própria comunidade local. [...] A escola deve ser um canteiro que permita o germinar de uma pluralidade de ideias e de projetos pedagógicos, onde se consiga uma unidade entre teoria e prática. (LUCCHESI 1994, p.78).

Para o autor, o que mais dificulta a transformação na escola é a autoridade de poder, interiorizada por parte de todos os segmentos que a forma. Dentro da escola deve-se permitir que todos possam apresentar suas ideias e que as mesmas devam ser discutidas de forma democrática, pois a pluralidade constitui-se na unidade quando converge para a melhoria da teoria e prática no ambiente escolar.

A conquista para a transformação se faz com uma educação libertadora e não com uma opressora, voltado para uma visão crítica e reflexiva das suas atitudes. Na década de 80, portanto, a educação libertadora tornou-se o marco nas mudanças de pensamento educacional, tendo como alvo a formação de professores capazes de incentivar nos alunos uma atitude crítica, tornando-os cidadãos, com uma visão ampla de sociedade.

Ocorreram vários movimentos educacionais que buscavam a melhoria profissional de muitos docentes, os mesmos resolveram por conta própria realizar sua formação continuada em pós graduação, mestrado e até doutorado, em universidades particulares na sua localidade ou fora dela, de forma a suprir a necessidade de atualização, já que não estava acontecendo pela legislação. Esta luta fez com que na década de 90 a formação continuada de professores ganhasse uma importância em função das reformas educativas, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, que alicerçavam as reformas políticas educativas do país.

O Governo Federal, através do Ministério da Educação e Cultura - MEC, provém iniciativas financeiras enviadas às escolas públicas como determinam a criação do Sistema Educacional de

Educação a Distância, com o objetivo de facilitar o acesso à formação continuada, nesse programa estava prescrita a distribuição de aparelhos de TV e vídeos e um acervo de fitas com temas de todas as disciplinas (Programa TV – escola), reforma curricular, distribuição de livros didáticos, envio de livros paradidáticos para incrementar o acervo das bibliotecas escolares, bem como colocar docentes e discentes diante de muitos autores para melhorar os conhecimentos e incentivá-los a serem bons leitores, tudo isso, visando a melhoria da qualidade da educação no país.

A partir da década de 90, passou da visão segregadora para transformadora, obrigando, dessa forma, o cidadão e o profissional a assumirem neste novo universo, uma postura de integração onde os profissionais da educação deveriam estar em constante processo de atualização e renovação. Segundo Romanowski (2007), mais de um terço do total de professores da educação básica desse país, não possui o nível superior de formação mesmo com a implantação da nova LDB nº 9394/96 que

Determina desde 1996 como formação desejável o nível superior e, após todos esses anos de sua aprovação, o quadro de precariedade da formação do docente sofreu poucas alterações. Inclusive há um número elevado de professores que não tem formação do ensino médio com preparação mínima para o exercício do magistério, principalmente, nas áreas de ciências biológicas e exatas. (ROMANOWSKI, 2007, p. 27)

Concorda-se com a autora quando se refere que a duas décadas da implantação da LDB 9394/96 ainda se encontra na maioria das capitais e municípios de nosso país, docentes que ainda não se qualificaram com a graduação (Ensino Superior) para atuar de forma mais preparado na teoria e práticas pedagógicas.

A formação é que garante ao profissional melhor efetividade na aprendizagem dos alunos. Até o final de 2010, muitas secretarias não haviam implantado em seus municípios a formação continuada a nível superior, isto demonstra uma gravidade no descumprimento da lei. Para Gatti (1997, p.100), “o que já se fez em outras nações, aqui está por se fazer”. Na realidade não se pode negar, o que muito que foi feito em outras nações, conforme afirma Gatti (1997), já foi feito em nosso país, mas se tem muito a fazer, tudo em vista que por conta da reorganização do trabalho que passou a exigir maior desempenho dos profissionais através do conhecimento que vai além do fazer.

Na educação, os docentes têm sido mais cobrados na promoção de melhores aprendizagens e pela rapidez que as ações estão se processando no mundo globalizado, diante de várias tecnologias, o avanço do conhecimento dos docentes ainda não conseguiu suprir este desafio. Mesmo com essa defasagem, as atuais políticas educacionais passaram a exigir dos docentes maior titulação, cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação, além de certificação em participação de programas de

formação continuada como: eventos municipais, estaduais, nacionais, palestras dentre outros. Coutinho (2007), afirma que

Investindo na formação do docente de forma continuada, levando este a conscientizar-se da necessidade de uma constante busca de autoformação, de sua responsabilidade com sua formação de uma nova geração de profissionais, é que será possível mudar as estatísticas nacionais que colocam o Brasil como um país de iletrados, de grandes defasagens na área educacional. (COUTINHO 2007, p. 32)

Dessa forma, o profissional docente, precisa buscar sua autoformação de forma consciente trazendo valiosas contribuições para vida profissional, tornando-se receptivo às mudanças, que se processarão a partir de um profissional reflexivo e crítico, construindo o conhecimento através de suas ações e intervindo na sua prática, articulando, portanto, teoria à prática.

Nesse contexto, a formação continuada deve ser uma atividade constante na vida dos profissionais de educação, visto que, esse processo acontece a princípio no ser humano, considerando seus sentimentos, suas ações, seus valores e ideologias, só então passa a se efetuar a nível profissional, modificando as suas práticas pedagógicas pautada na reflexão – ação – reflexão, que é objetivo na formação continuada. Referindo-se ainda, a LDB, sobre a formação de profissionais para a educação básica, segundo Brzezinski (2007),

A formação de docentes para atuar na educação básica far – se – á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e em institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRZEZINSKI 2007, p. 202).

Neste cenário, surge a criação na rede (Federal/Estadual) de cursos Normal Superior, que se fizeram conveniar com as secretarias para realizar esta formação, como também foram criados em todo país Institutos Superiores de Educação, a nível privado, oferecendo este mesmo curso, alguns aceitavam convênios com as secretarias (estaduais e municipais), outros o aluno era o seu próprio provedor.

Em um momento posterior, foi criado o Plano de Formação de Professores (PARFOR), com cursos de ensino superiores presenciais e a distância, realizados pelas universidades públicas, providos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para formar os docentes que ainda não tiveram a devida formação para atuarem em escolas, exigência esta da LDB nº 9394/96, que chega como um cumprimento, para que se possa realizar um trabalho de maior qualidade.

Nessa perspectiva, os cursos oferecidos, procuram dotar os profissionais de recursos de novas tecnologias e processos avançados de formação, desencadeando, assim, um processo de formação continuada mais eficiente.

Sabe-se que a formação continuada dos profissionais da educação é o mecanismo primordial, no qual são desencadeadas mudanças significativas na prática educativa. Através dela, muitos docentes podem discutir temas e solucionar problemas que implicam diretamente em sua formação como um todo. Analisar e pesquisar sobre esta temática possibilita uma reflexão sobre quais práticas estão sendo incorporados pelos docentes através dos diversos cursos de formação, e como eles têm interferido na sua prática.

Hoje, com a globalização, o mundo passa por transformações constantemente, portanto, a formação docente não pode ficar sem atualização de conhecimento, pois este lhe proporciona um suporte para um melhor desempenho da prática pedagógica e por isso é indispensável que o profissional da educação tenha domínio da política educacional, ser pesquisador, conheça o contexto e a realidade da escola que trabalha, com o fim de proporcionar uma educação de qualidade e ser capaz de intervir na realidade da escola de forma democrática, a fim de poder transformá-la em busca de superar a desigualdades sociais.

Portanto, cabe ao professor refletir constantemente sobre suas práticas cotidianas, sendo que para ter capacidade de fazer uma leitura crítica da realidade no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário uma formação que não fique estática à formação inicial, pois é imprescindível que o profissional docente tenha como característica principal a pesquisa, com o intuito de estar constantemente se atualizando, investigando o universo que atua, e com isso alcançar resultados positivos nas aprendizagens de seus alunos. Compete a nós professores sempre nos atualizar, nos aperfeiçoar e lutar pela valorização de nossa profissão.

O que se pretende com a execução deste projeto é colocar em prática a análise das políticas de formação continuada do professor, definir e apontar os passos que a escola e educadores precisam percorrer, para preparar adequadamente seus alunos, para que estes possam em um futuro próximo, atender às necessidades do mercado de trabalho. Para isso, torna-se necessário preparar o professor para assumir uma nova responsabilidade como mediador no processo de aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento da criatividade de seus alunos.

Considerações finais

A concepção de formação de docentes influencia bastante na postura que os educadores adotarão como referência à sua prática profissional.

Pode-se perceber a importância da atualização para o ensino e a inovação da prática pedagógica. É por meio da formação contínua que os professores e conseqüentemente a educação se aprimora, contudo ainda há o desinteresse, que não se faz regra geral, por parte alguns professores.

O professor no atual contexto deve ir muito além do seu curso de formação inicial, que é insuficiente diante a demanda que a sociedade vem impondo, não é mais possível ministrar aulas somente com o que foi aprendido na graduação. É necessário pensar que trabalhar em conjunto trocando experiências com os colegas, utilizar recursos tecnológicos bem como as didáticas de cada área.

Contudo o educador, não deve repetir o currículo dos seus antepassados, pois dessa maneira acaba parado no tempo, o professor consciente comprometido com seu trabalho investe em sua formação, para não frustrar-se profissionalmente e exigir respeito e melhoria.

Portanto, cabe ao professor refletir constantemente sobre suas práticas cotidianas, sendo que para ter capacidade de fazer uma leitura crítica da realidade no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário uma formação que não fique estática à formação inicial, pois é imprescindível que o profissional docente tenha como característica principal a pesquisa, com o intuito de estar constantemente se atualizando, investigando o universo que atua, e com isso alcançar resultados positivos nas aprendizagens de seus alunos. Compete a nós professores sempre nos atualizar, nos aperfeiçoar e lutar pela valorização de nossa profissão.

. REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretária de Ensino Fundamental. **MEC**. Brasília, 1999.

BRZEZINSKI, Iria (org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil: Leitura Crítico - compreensiva Artigo a Artigo**. 9. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do ensino superior: Formação inicial e formação continuada**. Teresina, 2007.

FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO. **Revista do Professor**. Ano 1. Nº 2. Nov/2003 Ministério da Educação- Brasília .DF.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. RJ: Paz e Terra, 2009.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: Forma-se para a mudança e a incerteza .7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCCHESI, Martha Abrão Saad. **“A tramalidade” do poder no cotidiano da escola**. São Paulo: PUC, 1994. (Dissertação de mestrado).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Vicente. **Decálogo do Bom Professor**. Revista Profissão Mestre. Ano 3. Nº 26. Novembro 2001. Curitiba – PR: Humana Editorial LTDA.

NÓVOA , Antônio. Formação de professores e profissão docente. In:Nóvoa, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____,Antônio. **Vidas de Professores**. Porto: Porto editora, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. 7ª ed. São Paulo: Cortez,2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização Docente**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba. Ibplex, 2007.